

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS DARCY RIBEIRO PLANO PILOTO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANA BARRETO AVIANI RIBEIRO

DESENHO INFANTIL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Brasília

2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS DARCY RIBEIRO PLANO PILOTO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANA BARRETO AVIANI RIBEIRO

DESENHO INFANTIL:

Uma revisão de literatura da língua espanhola

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Educação Física -
Licenciatura da Universidade de Brasília,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Dittrich
Wiggers

Brasília
2022

Luciana Barreto Aviani Ribeiro

Desenho infantil: uma revisão de literatura da língua espanhola

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física Licenciatura.

Brasília, 06 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Leonardo Lamas Leandro Ribeiro
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers
Orientadora
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Rosana Amaro
Avaliadora
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e namorado, que são os meus maiores apoiadores e incentivadores, agradeço o amor de sempre.

À professora doutora Ingrid Dittrich Wiggers, minha orientadora, pela sua generosidade ao me aceitar no projeto Memórias da Infância, de onde derivou o tema deste trabalho. Agradeço o incentivo em cada reunião e por não me deixar desistir.

Aos colegas do Grupo Imagem, por terem contribuído com os desenhos infantis e por todos os trabalhos acadêmicos desenvolvidos no grupo, peça fundamental para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo trará contribuições para compreender o grafismo infantil, a expressividade e o simbolismo das crianças por meio de seus desenhos. Esta pesquisa é uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão de literatura sobre o desenho infantil em língua espanhola, sendo realizada com base em teses, dissertações, livros e capítulos de livros. O banco de dados utilizado foi o aplicativo Academia.edu, SciELO e a biblioteca da Universidade de Toronto. Este trabalho tem como objetivo examinar a literatura sobre desenho infantil produzida em língua espanhola, focando nas fases do grafismo infantil e nos critérios para interpretação de desenho. Em adição foi desenvolvida a uma análise da coleção de desenhos infantis do Grupo Imagem. Foram usadas as categorias de classificação desta coleção, ou seja, “Brincadeiras”, “Imagem corporal”, “Instituições e espaços formativos”, “Mídias”, “Educação Física” e “Meu cotidiano”, para realizar uma análise e comparação entre os desenhos da coleção e a literatura em língua espanhola. Verificou-se que os autores que abordam o mesmo tema identificam diferenças nessas fases, conforme o desenvolvimento infantil. Assim, foi possível comparar com o acervo de desenho infantil do grupo Imagem e essas fases do grafismo. Por fim, foram consideradas as relações entre desenho e educação de crianças. Nesse sentido, cada criança tem uma diferença individual, pois o nível de desenvolvimento é observado em seus desenhos pela quantidade de detalhes e informações que a criança fornece acerca daquilo que representa. Não existe desenho certo ou errado. Cada desenho mostra uma expressão, tem sua própria característica, ou uma emoção. Devido a esse fato, é importante ter profissionais preparados para a interpretação do grafismo dos alunos na escola e, assim, ajudá-los no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenho infantil; Grafismo; Educação Física

ABSTRACT

The present study will bring contributions to understand children's graphics, expressiveness and symbolism of children through their drawings. This research is a qualitative approach through a literature review on children's drawing in Spanish, based on theses, dissertations, books and book chapters. The database used was Academia.edu, SciELO and the University of Toronto library. This work aims to examine the literature on children's drawing produced in Spanish, focusing on the phases of children's graphics and the criteria for drawing interpretation. In addition, an analysis of the collection of children's drawings of Grupo Imagem was developed. The classification categories of this collection were used, that is, "Jokes", "Body image", "Institutions and training spaces", "Media", "Physical Education" and "My daily life", to carry out an analysis and comparison between the drawings from the collection and literature in Spanish. It was verified that the authors that approach the same theme identify differences in these phases, according to the child's development. Thus, it was possible to compare with the children's drawing collection of the Imagem group and these graphic phases. Finally, the relationships between drawing and children's education were considered. In this sense, each child has an individual difference, as the level of development is observed in their drawings by the amount of detail and information that the child provides about what they represent. There is no right or wrong design. Each drawing shows an expression, has its own characteristic, or an emotion. Due to this fact, it is important to have professionals prepared to interpret the graphics of students at school and, thus, help them in their development..

Keyword: Children's drawing; Graphics;PE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Realismo fortuito em Luquet (1969)	21
Figura 2 - Realismo fortuito do grupo Imagem	21
Figura 3 - Realismo fracassado em Luquet (1969)	22
Figura 4 - Realismo fracassado do grupo Imagem	22
Figura 5 - Realismo intelectual em Luquet (1969)	23
Figura 6 - Realismo intelectual do grupo Imagem	23
Figura 7 - Realismo visual em Luquet (1969)	24
Figura 8 - Realismo visual do grupo Imagem	24
Figura 9 - Estágio das garatujas em Lowenfeld (1977)	25
Figura 10 - Estágio das garatujas do Grupo Imagem	25
Figura 11 - Estágio pré-esquemático em Lowenfeld (1977)	26
Figura 12 - Estágio pré-esquemático do Grupo Imagem	26
Figura 13 - Estágio esquemático em Lowenfeld (1977)	27
Figura 14 - Estágio esquemático do Grupo Imagem	27
Figura 15 - Estágio do realismo em Lowenfeld (1977)	28
Figura 16 - Estágio do realismo do Grupo Imagem	28
Figura 17 - Estágio vegetativo motor em Mèredieu (2006)	29
Figura 18 - Estágio vegetativo motor do Grupo Imagem	29
Figura 19 - Estágio representativo em Mèredieu (2006)	30
Figura 20 - Estágio representativo do Grupo Imagem	30
Figura 21 - Estágio comunicativo em Mèredieu (2006)	31
Figura 22 - Mapa de orientação do desenho: podem ser analisados e interpretados a partir de vários ângulos	32
Figura 23 - Elementos do desenho infantil segundo Lowenfeld (1972)	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação de acordo com Kellogg	14
Quadro 2 - Classificação representada pelo acervo da coleção de desenhos infantis do grupo Imagem	15
Quadro 3 - Panorama geral dos trabalhos acadêmicos sobre o desenho infantil em língua espanhola, no período 1972- 2016, em ordem cronológica crescente	17
Quadro 4 - Os estágios dos desenhos infantis segundo os autores Luquet (1969), Lowenfeld (1977) e Mèredieu (2006)	20
Quadro 5 - Análise de desenho dos temas geradores dos desenhos da coleção Imagem organizados por categorias	35
Quadro 6 - Benefícios do desenho infantil	39
Quadro 7 - Produções acadêmicas do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação que contêm desenhos infantis	48

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 TEORIAS DO DESENHO INFANTIL	13
3 ESTÁGIOS DO DESENHO INFANTIL	20
4 PERCURSO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DOS DESENHOS	32
5 RELAÇÕES ENTRE DESENHO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS	38
5.1 Significado e valor do desenho	38
5.2 Os benefícios do desenho infantil	39
5.3 Expressões e emoções nos desenhos infantis	40
5.4 O desenho infantil e a educação	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXO	48

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os desenhos das crianças levantam um conjunto de questões intelectualmente fascinantes e de grande importância educacional. Por que as crianças desenhavam de uma forma tão característica? Todas as crianças desenhavam do mesmo modo? Por que a figura humana é o tema favorito das crianças?

Nos dias atuais, o desenho é utilizado muitas vezes em sala de aula como forma de avaliação no final de uma experiência de aprendizagem realizada prévia ou livremente, limitando a importância das informações que se pode obter de cada criança através desses desenhos. Para isso, é imprescindível investigar e conhecer os benefícios do desenho e suas características, para, assim, ser possível detectar e solucionar problemas em sala de aula e fornecer informações valiosas aos pais e professores. Desenhar envolve ver, sentir e se relacionar. Desse modo, a cada desenho, a criança nos revela o conteúdo simbólico do seu pensamento presente diante de situações cotidianas. Além disso, uma forma de comunicação muito frequente entre as crianças é sobretudo o desenho. As definições de desenho são múltiplas, mas vamos considerar o desenho infantil como uma linguagem universal, porque, sem uma palavra, as crianças podem transmitir sentimentos, emoções e ideias. Na vida infantil, as crianças usam o desenho constantemente para representar o que têm em mente (CASTRO, 2010).

O papel do desenho na educação não é muito nítido, mas sabe-se que, embora os professores procurem defender sua área, muitos não esclareceram para si mesmos a função da arte no contexto escolar. As opiniões e formas de entendê-la e desenvolvê-la variam de acordo com as diretrizes das diferentes redes de ensino, quando existem tais diretrizes.

A aula de Educação Física é um dos momentos privilegiados da escola, em que os alunos experimentam uma multiplicidade de comportamentos, ao trabalharem sua corporeidade. As atividades de Educação Física lhes permitem vivenciar a tomada de decisões, a criatividade, a coragem, a audácia, superar desafios e questionar ou aceitar atitudes ou resultados, além de contribuir para o desenvolvimento da motricidade infantil.

A falta de conhecimento e percepção do próprio corpo ou até mesmo a falta de estímulos para usá-lo de forma consciente e criativa pode culminar em uma certa indiferença e monotonia na vida da criança.

[...] Cada um traz escrito em seu corpo uma memória de vida, uma história, um contexto familiar. Saber olhar esses corpos com a peculiaridade de cada um é o fundamento de uma didática cuidadosa, que valoriza a subjetividade, estimula

potencialidades e a perceber as dificuldades de expressão, fruto talvez de um temperamento ou de um histórico de repressão. [...] o corpo traz uma história, uma espécie de memória que está impregnada nos músculos, nos tendões, nos órgãos, no padrão de respiração. Memória afetiva dos tempos de infância, memória muscular do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, e também memória de cada tombo, cada salto, cada cambalhota, cada dança. (VIANA; CASTILHO, 2002, p. 23-25).

O professor de Educação Física possibilita diversas vivências corporais e isso influencia no desenvolvimento corporal, no conhecimento que a criança tem do próprio corpo, dos movimentos, das posturas. Através dessa consciência criada, ela é capaz de criar as possibilidades de atuação tanto em relação a seu corpo quanto em relação a tudo que a cerca. Isso está diretamente ligado à formação da personalidade da criança. Uma má estruturação desse esquema pode provocar transtornos nas áreas motora, perceptiva e social.

[...] o professor de Educação Física assume papel de grande importância no processo de elaboração da autoimagem ao oportunizar vivências corporais aos pequenos. Pois com uma autoimagem que se aprimora a cada dia, a criança está propícia à plenitude de seu desenvolvimento humano, tornando-se capaz de se valorizar e de acreditar em suas potencialidades e competências. A formação de uma imagem corporal bem estruturada pode se relacionar diretamente com a Educação Física. Essa área do conhecimento é capaz de proporcionar práticas corporais e de promover a importância de se movimentar desde a base, a infância. (NUNES, 2022, p. 48).

É através dessa perspectiva que o presente estudo tem como objetivo geral examinar a literatura sobre desenho infantil produzida em língua espanhola, focalizando nas fases do grafismo infantil e nos critérios para a interpretação do desenho infantil. A partir desse objetivo geral, foram considerados os seguintes objetivos específicos: a) Comparar a literatura selecionada com os desenhos infantis da coleção do "Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação"; b) Compreender as relações do desenho infantil com a educação de crianças.

É importante destacar que os estudos estão voltados para os aspectos pedagógicos das crianças, não questionando os desenvolvimentos psicológicos, mas observando a relação do desenho e da aprendizagem na Educação Infantil.

Esse estudo é uma revisão sistemática da literatura na língua espanhola em forma de teses, dissertações, livros e capítulos de livros. O banco de dados usado foi o aplicativo de trabalhos acadêmicos e pesquisas de campo Academia.edu, além do SciELO e da biblioteca da Universidade de Toronto. As palavras-chave utilizadas na pesquisa em língua portuguesa foram “desenho infantil” e “grafismo”; na língua espanhola: “dibujo infantil”, “gráfico”. Esse estudo terá quatro capítulos: 1) Teorias do desenho infantil; 2) Estágios do desenho infantil; 3) Critérios a serem considerados para a análise de desenhos; e 4) Relações entre desenho e

educação de crianças. Foram selecionados trabalhos no período de 1972 a 2016 que apresentaram os estágios do desenho infantil e sua interpretação, além dos desenhos selecionados do acervo de desenho infantil do grupo Imagem.

Esse trabalho é um complemento ao projeto "Memórias da infância", que conta com a participação de outros pesquisadores de graduação e pós-graduação, além do apoio de dois estagiários das áreas de Educação e de Educação Física, integrantes do Imagem - Grupo de pesquisa sobre corpo e Educação. Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo grupo se situam no campo de estudo da infância, enfocando diversos temas, como a educação do corpo, as culturas infantis e sua interface com as mídias, além de aspectos da história da educação de Brasília. A produção acadêmica é orientada por meio da combinação de técnicas de cunho tradicional, como a observação de campo, a outras de geração de dados visuais. Acrescenta-se, ainda, o desafio de encontrar maneiras coerentes de fornecer às crianças condições de participação como protagonistas das pesquisas. Destacam-se os trabalhos que foram desenvolvidos por intermédio do desenho infantil, formando um conjunto de 24 produções, incluindo monografias, dissertações e teses, elaboradas ao longo de 20 anos, entre 2001 e 2021 (Anexo). Esse conjunto, por sua vez, já foi objeto de análise de três monografias, que têm como objetivo organizar, sistematizar e interpretar a coleção de desenhos do Imagem, conforme apresentação a seguir.

“Educação Física, desenhos e memórias: uma contribuição por meio da coleção de desenhos infantis do grupo de pesquisa IMAGEM”, de Camila Aguiar Ferreira, em 2021. Essa pesquisa objetivou compreender como a coleção de desenhos infantis do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação pode contribuir para as memórias infantis e os conhecimentos no campo da Educação Física. Esse estudo foi baseado em concepções que identificam as crianças como sujeitos históricos e que configuram os desenhos infantis como uma expressão autobiográfica infantil, uma forma de registro documental de existência histórica da infância e um método de escuta das vozes infantis.

“O que é o que é: Uma interpretação comparativa de desenhos sobre brincadeiras preferidas”, de Higor Ferreira, em 2021. Esse estudo teve como objetivo compreender brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis da coleção do grupo Imagem à luz da perspectiva teórica da Sociologia da Infância que engloba as crianças como atores sociais, autônomos e sujeitos de direito. As informações foram extraídas de um inventário baseado nas coleções de desenhos infantis dos trabalhos acadêmicos do grupo. Os desenhos foram produzidos e recolhidos durante a pesquisa de campo realizada em escolas públicas ao longo de 20 anos, entre 2001 e 2020. A análise ocorreu por meio da

classificação, descrição e interpretação das brincadeiras evidenciadas nos desenhos de 24 trabalhos empíricos. Nesse estudo, foi realizado um recorte com desenhos de quatro pesquisas da coleção, sendo duas em Brasília, uma em Campinas e uma em Hannover, totalizando 83 desenhos.

“Da ponta do lápis à ponta do pé: desenhos infantis e imagem corporal”, de Anielly Luiza Silveira Nunes, em 2022. Esse estudo teve como delineamento uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, que buscou organizar e categorizar em forma de inventário cerca de 1600 desenhos infantis, reunidos no período de 2001 a 2020, como produto de uma seleção de 24 pesquisas realizadas com crianças, empreendidas pelo Grupo Imagem. Para analisar e compreender as percepções de imagem corporal em crianças, foram selecionados os desenhos que representam a figura humana por meio de autorretratos produzidos por crianças de Brasília na faixa etária de 6 a 11 anos. A análise desses documentos evidencia que fatores como a mídia e o contexto sociocultural são capazes de influenciar ou até distorcer a representação da imagem corporal das crianças.

O estudo do desenho infantil no âmbito da literatura espanhola representa um complemento a esses outros trabalhos acadêmicos, agregando informação de caráter internacional e produzindo novos conhecimentos. Desse modo, o presente estudo baseado nas pesquisas de (LOWENFELD, 1976; LUQUET, 1969; MÈREDIEU, 2006) trará contribuições para compreender o grafismo infantil, a expressividade e o simbolismo das crianças, por meio de seus desenhos

2 TEORIAS DO DESENHO INFANTIL

O desenho fala, chega mesmo a ser uma espécie de escritura, uma caligrafia.
(Mário de Andrade, 1975)

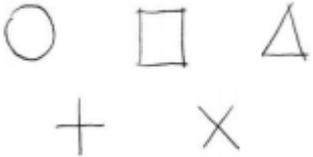
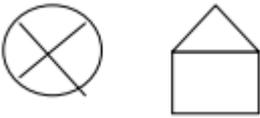
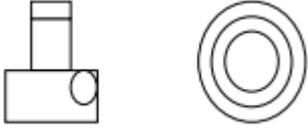
Há muito tempo, o desenho é utilizado como uma ferramenta que favorece a expressão humana. O desenho infantil é uma relação total e global com o objeto, na proporção em que a criança não apenas expressa o seu aspecto visual, mas tenta captar sua experiência particular com as coisas, sua “impressão” a respeito delas. No desenho, a criança não foca no aspecto visual, mas tenta resgatar a experiência que aconteceu ao entrar em contato com aquele objeto de uma forma mais lúdica. Trata-se de um meio de expressão espontâneo, livre de regras. Consequentemente, é pleno de satisfação e alegria para as crianças.

O desenho infantil, como unidade discursiva, nos oferece uma escolha ilimitada de interpretação e nos dá um relato dos processos cognitivos, culturais e afetivos aos quais a criança recorre, à ordem e à forma em um suporte limitador (folha de papel, caderno, parede, pintura, etc.), aos elementos simbólicos que representarão a sua visão ao desenhar. De acordo com o exposto, a criança desenha o que sabe, o que aprendeu, o que interpretou, o que ela transformou em fantasia porque percebe e interpreta o mundo ao seu redor em um subjetivo e individual e responde a ele com base em suas próprias atitudes, interesses, habilidades, hábitos, desejos ou humores. Tudo isso é biológico, psicológico, são características sociais, culturais e simbólicas de cada cultura, que determinam a forma e a substância de seu discurso ao desenhar em algo. É aqui que reside a riqueza do desenho infantil.

Luquet (1976), em seu livro “El dibujo”, considera que a criança, ao desenhar, tem uma intenção realista. Dessa forma, entende que a concepção da atividade gráfica do desenho está dominada pelo realismo: “no serás pues superfluo establecer por los por los hechos que el dibujo infantil es, esencialmente y voluntariamente realista” (LUQUET, 1976, p. 94).

Kellogg (1985) define o desenho infantil como o resultado de uma linguagem inata, típica da criança, que sofre uma evolução ao longo do tempo. Assim, classifica uma série de gráficos que fazem parte do desenvolvimento psicológico e motor do desenho infantil, com base em diagramas, combinações de pares, agregados e mandalas.

Quadro 1 - Classificação de acordo com Kellogg

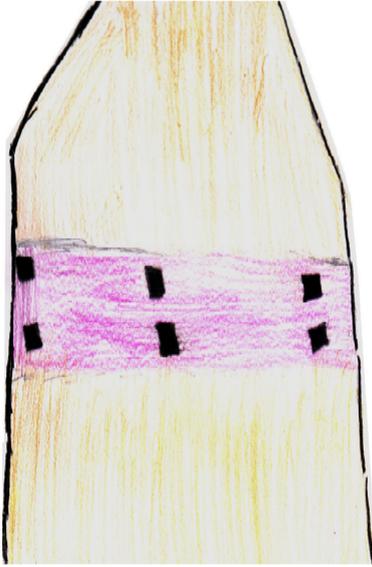
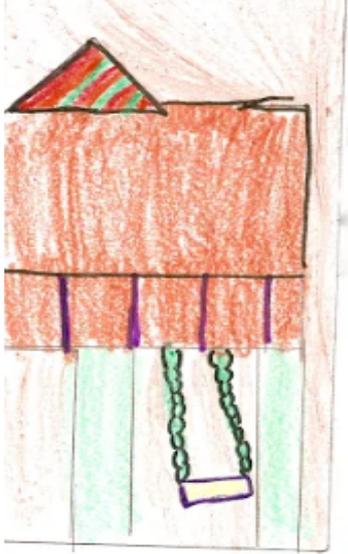
Diagramas	São formas quase geométricas que a criança faz. Com o tempo, as assume plenamente e é capaz de fazer figuras mais perfeitas. É o sinal de um controle de seus movimentos.	
Combinação por pares	É a união de dois diagramas (figuras) que dá início à relação de esquemas lógicos e à base da espontaneidade.	
Agregados	Eles são criados quando a criança, em seus desenhos, começa a montar três ou mais diagramas. São desenhos cada vez mais completos.	
Mandalas	São esquemas não figurativos de combinação oval ou quadrada, repetidos na maioria de suas produções. Eles podem ser radiais e solares.	

Fonte: a autora com base em Kellogg (1985)

No quadro a seguir, observamos a classificação dos gráficos segundo Kellogg, junto aos desenhos infantis da coleção de desenhos do grupo Imagem e uma pequena análise de onde se encontra cada classificação.

Quadro 2 - Classificação representada pelo acervo da coleção de desenhos infantis do grupo Imagem

Continua

Classificação	Desenho	Análise
Diagramas		<p>Desenho de uma criança da 3ª série, representando os fundos de sua Escola-Classe: “Gosto de olhar pelos furos da parede de trás da escola”.</p> <p>A criança desenha pequenos quadrados que representam os furos e o retângulo que representa a parede em que estão esses furos.</p>
Combinação por pares		<p>Com a união de triângulo e retângulo, a criança deu início à relação de um esquema lógico representado por uma casinha de parquinho com escorregador e balanço.</p>

Quadro 2 - Classificação representada pelo acervo da coleção de desenhos infantis do grupo Imagem

		Conclusão
Classificação	Desenho	Análise
Agregados		<p>A criança utiliza vários diagramas para representar uma quadra esportiva com uma partida de futebol. Foram agregados oito diagramas (Kellogg, 1985), para construir a imagem que ela gostaria de passar da quadra esportiva.</p>
Mandalas		<p>O desenho de um sol é muito recorrente nos desenhos infantis e é um exemplo de mandala (Kellogg, 1985). São traços não figurados, contendo vários tamanhos.</p>

Fonte: a autora

Lowenfeld afirma que desenhar, nessa fase, "é um registro de como a criança se sente sobre certas coisas em seu ambiente, e a maneira como ela desenha torna o desenho um importante meio de comunicação" (LOWENFELD; BRITAIN, 1972, p. 116).

Uma criança não desenha igual a outra, nem deveria. As diferenças individuais das crianças são tão grandes quanto seus próprios desenhos. O nível de desenvolvimento da

criança pode ser observado em seus desenhos pela quantidade de detalhes e informações que fornece sobre o assunto representado.

O quadro abaixo representa os autores selecionados referentes ao desenho infantil na língua espanhola. Este estudo partiu da revisão sistemática da literatura em forma de teses, dissertações, livros e capítulos de livros que falassem sobre o desenho infantil ligado à expressão da própria criança.

Quadro 3 - Panorama geral dos trabalhos acadêmicos sobre o desenho infantil em língua espanhola, no período 1972- 2016, em ordem cronológica crescente

(continua)

Autores	Título	Tipo de trabalho	Ano
Viktor Lowenfeld	Desarrollo de la capacidad creadora	Livro	1972
Mário de Andrade	Do desenho	Livro	1975
Georges Henri Luquete	El dibujo infantil.	Livro	1976
Rhoda Kellog	Análisis de la Expresión Plástica del Preescolar	Livro	1985
Eugênio Díez Estrada	La expresión plástica infantil y el arte contemporáneo	Tese	1987
Ana Belén Maestre	El dibujo en la escuela. Innovación y experiencias educativas.	Dissertação	2010
David Cortejoso	Claves para la interpretación de los dibujos infantiles.	Matéria	2012
Judite Cueto	Los 8 beneficios del dibujo que un niño no debe perderse.	Livro	2013
Sheila Callejo	El valor educativo del dibujo infantil como instrumento de diagnóstico escolar	Periódico	2014

Quadro 3 - Panorama geral dos trabalhos acadêmicos sobre o desenho infantil em língua espanhola, no período 1972- 2016, em ordem cronológica crescente

(Conclusão)

Autores	Título	Tipo de trabalho	Ano
Paulina Lissette Aguayo Castillo, Berbel Rocío Herrera Arias, Marcela Constanza Ortiz Ovalle, Constanza Andrea Vallejos Jara.	El dibujo infantil: una herramienta para potenciar las diferentes de desarrollo psicoemocional y creativo en niños y niñas de 4 a 6 años.	Dissertação	2016

Fonte: a autora

A partir do momento em que passou a ser considerado desenho infantil, ao invés de diversos erros ou defeitos, mas como uma forma de expressão própria da criança, os pesquisadores se interessaram em determinar quais eram os traços definidores e as características dessa linguagem. Era possível, rapidamente, verificar como existiam certas estratégias de representação comuns que tornavam os desenhos infantis inconfundíveis. Essas características definidoras receberam diferentes denominações. Entre as mais unanimemente mencionadas, que serão descritas a seguir, estão o princípio da aplicação múltipla e o início da linha de base.

No princípio da aplicação múltipla, a mesma forma pode ser usada para representar muitas coisas diferentes. Esse fenômeno, que também foi chamado de “processo de esquematização”, consiste em usar uma figura simples, um círculo, um retângulo, um triângulo, ou outras formas geométricas para representar uma grande variedade de objetos ou partes do corpo humano. Um círculo pode ser usado para desenhar a cabeça, mãos, olhos, etc.

No início da linha de base, personagens e objetos precisam de um ponto de apoio explícito para se apoiar, um solo ou linha de base, que terá sua contraparte na linha do céu. Um dos estudos mais recentes e abrangentes sobre o desenho infantil na Espanha, pesquisa de Estrada (1987), em “A expressão plástica infantil e arte contemporânea”, confirma a importância desse traço em 1.382 desenhos gratuitos de meninos e meninas aragonesas com idades entre 2 e 9 anos.

Com dados provenientes de centros urbanos e rurais, públicos e privados, Estrada (1987) conseguiu estabelecer que, aos 2 anos, 75,58% dos desenhos ainda carecem de uma linha de base ou apoio claro ou explícito. Aos 3 anos, 12,50%. A partir de então, a criança vai

recorrer a diferentes estratégias que adquirem maior importância em uma idade ou outra. Aos 4 anos, 52,17% das crianças apoiam suas figuras justas na borda inferior do papel, sem traçar explicitamente uma linha de base. Aos 6 anos, 32,97% desenhavam uma linha de base a poucos centímetros do limite do papel. E, aos 8 anos, 35,6% desenhavam um plano de chão.

3 ESTÁGIOS DO DESENHO INFANTIL

Ao longo da história, vários pesquisadores investigaram o desenvolvimento e a evolução do desenho infantil. Esse tem sido o objeto de estudo de várias perspectivas para buscar o significado dos desenhos infantis, bem como sua evolução e sua forma de detalhar objetos, eventos ou o ambiente que cerca o Individual.

Alguns estudiosos apontam para o desenvolvimento do desenho infantil de acordo com uma evolução etária. Entre os mais conhecidos estão Luquet (1969), Lowenfeld (1977) e Mèredieu (2006).

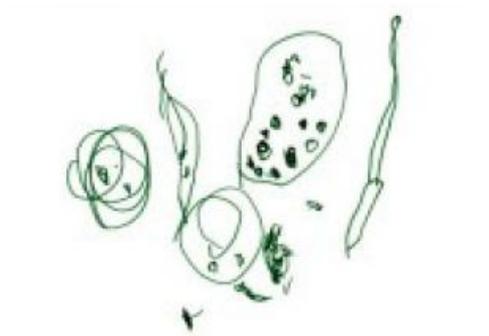
Quadro 4 - Os estágios dos desenhos infantis segundo os autores Luquet (1969), Lowenfeld (1977) e Mèredieu (2006)

Luquet (1969)	Lowenfeld (1977)	Mèredieu (2006)
Realismo fortuito	Estágio das garatujas	Estágio vegetativo motor
Realismo fracassado	Estágio pré-esquemático	Estágio representativo
Realismo intelectual	Estágio esquemático	Estágio comunicativo
Realismo visual	Estágio realismo	

Fonte: a autora

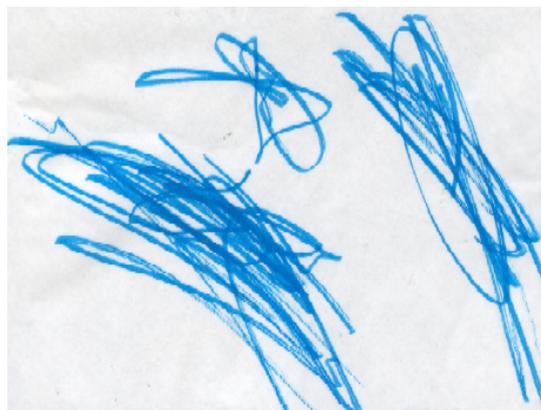
Na concepção de Luquet (1969), os estágios gráficos são: realismo fortuito, realismo fracassado, realismo intelectual e realismo visual. O estágio de realismo fortuito começa por volta dos dois anos e põe fim no período chamado de “rabisco”. A criança, que começou com traços sem desejos de representação, descobre, por acaso, uma analogia formal entre seu traçado e um objeto. Então, ela começa a dar nome ao seu desenho.

Figura 1 - Realismo fortuito em Luquet (1969)



Fonte: Luquet (1969)

Figura 2 - Realismo fortuito do grupo Imagem



Fonte: Wiggers (2003, p. 137)

Ao ter descoberto a identidade forma-objeto, a criança tende a reproduzir a forma no realismo fracassado. Trata-se de uma fase pontuada de fracassos e de sucessos parciais que começa entre os três e os quatro anos.

Figura 3 - Realismo fracassado em Luquet (1969)



Fonte: Luquet (1969)

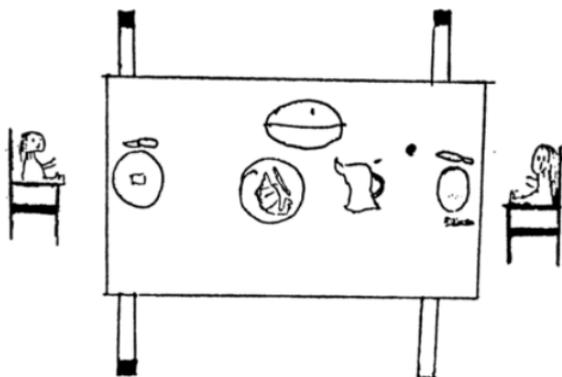
Figura 4 - Realismo fracassado do grupo Imagem



Fonte: Acervo de desenho infantil do grupo Imagem (n. 4.004B)

Aos quatro anos, começa a fase principal que se estende até os 11 anos: o realismo intelectual. Esse período caracteriza-se pelo desenho do objeto, não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Iniciam-se dois processos: o plano deitado, em que os objetos não são representados em perspectivas, mas deitados em torno de um ponto ou um eixo central, por exemplo, árvores de cada lado da pista; e o processo de transparência ou de representação simultânea do objeto e seu conteúdo, em que a criança mistura diversos pontos de vista, como, por exemplo, um bebê desenhado em transparência dentro do ventre da mãe ou pessoas sentadas na mesa comendo, como mostra a figura 5 a seguir.

Figura 5 - Realismo intelectual em Luquet (1969)



Fonte: Mèredieu (2006 p. 23)

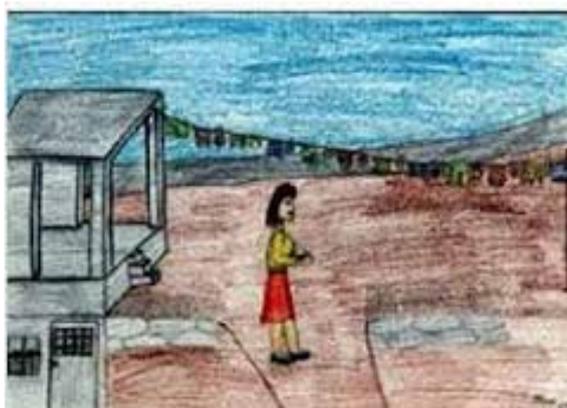
Figura 6 - Realismo intelectual do grupo Imagem



Fonte: Wiggers (2003, p. 53)

O realismo visual inicia, geralmente, por volta dos dozes anos e, às vezes, pode começar aos oito ou nove anos, quando aparece o fim do desenho infantil, ao ser marcado pela descoberta da perspectiva e a submissão das suas leis, em um enxugamento da progressão do grafismo, tendendo a se juntar às produções adultas.

Figura 7 - Realismo visual em Luquet (1969)



Fonte: Luquet (1969)

Figura 8 - Realismo visual do grupo Imagem



Fonte: Wiggers (2003, p. 125)

Lowenfeld (1977), referindo-se às fases do desenvolvimento infantil, classifica-as em quatro estágios, são eles: estágio das garatujas, estágio pré-esquemático, estágio esquemático e estágio do realismo.

O estágio das garatujas compreende aproximadamente dos dois aos quatro anos de idade, em que a criança faz rabiscos ao acaso – as linhas desenhadas vão se sobrepondo umas às outras, formando camadas de rabiscos. A criança brinca de desenhar e, aos poucos, vai percebendo o seu desenho e evoluindo gradativamente para formas mais controladas. As “garatujas”, termo empregado pelo autor, referem-se aos rabiscos produzidos pelas crianças na fase inicial de seus grafismos.

Figura 9 - Estágio das garatujas em Lowenfeld (1977)



Fonte: Lowenfeld (1977)

Figura 10 - Estágio das garatujas do Grupo Imagem



Fonte: Wiggers (2003, p. 137)

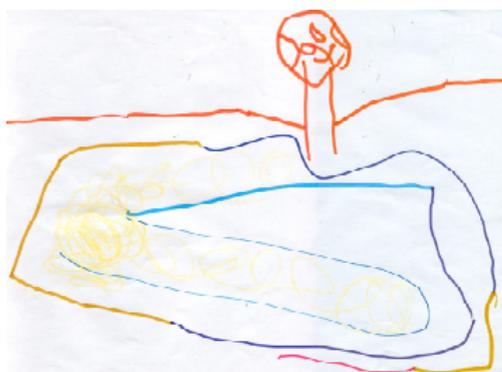
O estágio pré-esquemático, por sua vez, tem início por volta dos quatro anos e estende-se até os sete anos, aproximadamente. Tem como característica a representação do real, com formas e figuras mais ordenadas, mas ainda com variações nos tamanhos. Os desenhos também são constituídos por poucos traços, muito resumidos.

Figura 11 - Estágio pré-esquemático em Lowenfeld (1977)



Fonte: Lowenfeld (1977)

Figura 12 - Estágio pré-esquemático do Grupo Imagem



Fonte: Wiggers (2003, p. 137)

No estágio esquemático, por volta dos sete aos nove anos, a criança desenvolve o conceito da forma e os desenhos, agora descritivos e com detalhes reais, que simbolizam o que pertence ao seu mundo. Essa fase também é conhecida como simbólica por representar traços com símbolos.

Figura 13 - Estágio esquemático em Lowenfeld (1977)



Fonte: Lowenfeld (1977)

Figura 14 - Estágio esquemático do Grupo Imagem



Fonte: Acervo de desenho infantil do grupo Imagem (n. 21.007)

O estágio do realismo, por sua vez, acontece dos nove aos doze anos, marcando uma maior simbolização nos desenhos, em que a criança projeta suas produções com maior consciência, esboçando objetos e seres como são vistos. No entanto, é o período em que perde o poder inventivo e há o desinteresse pelo desenho.

Figura 15 - Estágio do realismo em Lowenfeld (1977)



Fonte: Lowenfeld (1977)

Figura 16 - Estágio do realismo do Grupo Imagem



Fonte: Acervo da coleção de desenho infantil do grupo Imagem (n. 11.026)

Mèredieu (2006) analisa três estágios do desenho, são eles: estágio vegetativo motor, estágio representativo e estágio comunicativo.

O estágio vegetativo motor acontece por volta dos 18 meses, quando a criança desenha de forma circulares, sem tirar o lápis do papel, estilo próprio de cada indivíduo. Estas muitas informações que partem do centro são nada mais do que uma simples excitação motora, ou seja, a criança rabisca por prazer.

Figura 17 - Estágio vegetativo motor em Mèredieu (2006)



Fonte: Mèredieu (2006, p. 26)

Figura 18 - Estágio vegetativo motor do Grupo Imagem



Fonte: Acervo da coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n. 4.002B)

No estágio representativo, a criança tem por volta de dois ou três anos de idade. Ao contrário do estágio anterior, nesse, a criança já torna possível o levantamento do lápis, o aparecimento de formas mais isoladas, ou seja, ela passa do traço contínuo para o descontínuo, tornando seu ritmo mais lento e ocorre a tentativa de produzir objetos e comentários verbais do desenho.

Figura 19 - Estágio representativo em Mèredieu (2006)



Fonte: Mèredieu (2006, p. 27)

Figura 20 - Estágio representativo do Grupo Imagem



Fonte: Acervo de desenho infantil da coleção do Grupo Imagem (n. 14.026)

O estágio comunicativo começa entre os três e os quatro anos de idade. Nele, acontece a imitação da escrita do adulto. A criança tenta se comunicar com outras pessoas através da vontade de escrever, tornando sua escrita fictícia, parecida com os dentes de uma serra.

Figura 21 - Estágio comunicativo em Mèredieu (2006)



Fonte: Mèredieu (2006, p. 28)

Os desenhos da coleção do Grupo Imagem confirmam as teorias dos estágios citados pelos autores Luquet, Lowenfeld, e Mèredieu, com exceção do estágio comunicativo de Mèredieu, em que não foi possível a comparação, visto que foge da faixa etária do Grupo.

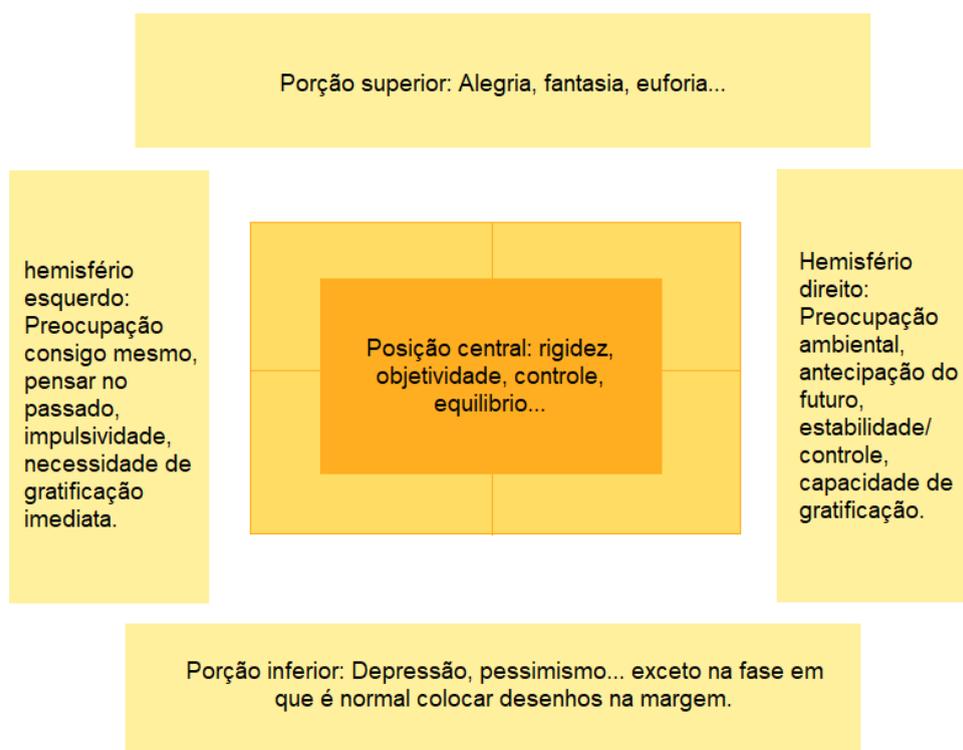
É através da representação gráfica que a criança registra o seu mundo, aquilo que é real e seu universo simbólico vivido diariamente. Acredita-se, inclusive, que é por meio do desenho que ela organiza informações, processando-as em conhecimentos a partir do que é sentido e pensado.

Esses estágios devem ser vivenciados pelas crianças, fase a fase, senão, pode haver uma lacuna no desenvolvimento que, mais tarde, precisará ser trabalhada. Devemos sempre lembrar que a criança é um ser em desenvolvimento como nós, adultos, também o somos, e viver é estar em constante transformação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DOS DESENHOS

A organização e a orientação do desenho esquemático podem ser analisadas e interpretadas de vários ângulos. Elas dependem da ideia que a criança deseja expressar e da sua idade, ou seja, do seu nível de desenvolvimento. Existem, no entanto, alguns pontos que podem orientar pais e profissionais sobre o que diz o desenho da criança. Deve-se ressaltar que os desenhos não devem ser considerados exatos, mas sim como uma interpretação de traços de personalidade.

Figura 22 - Mapa de orientação do desenho: podem ser analisados e interpretados a partir de vários ângulos



Fonte: Adaptado de Torrico (2011, p. 29)

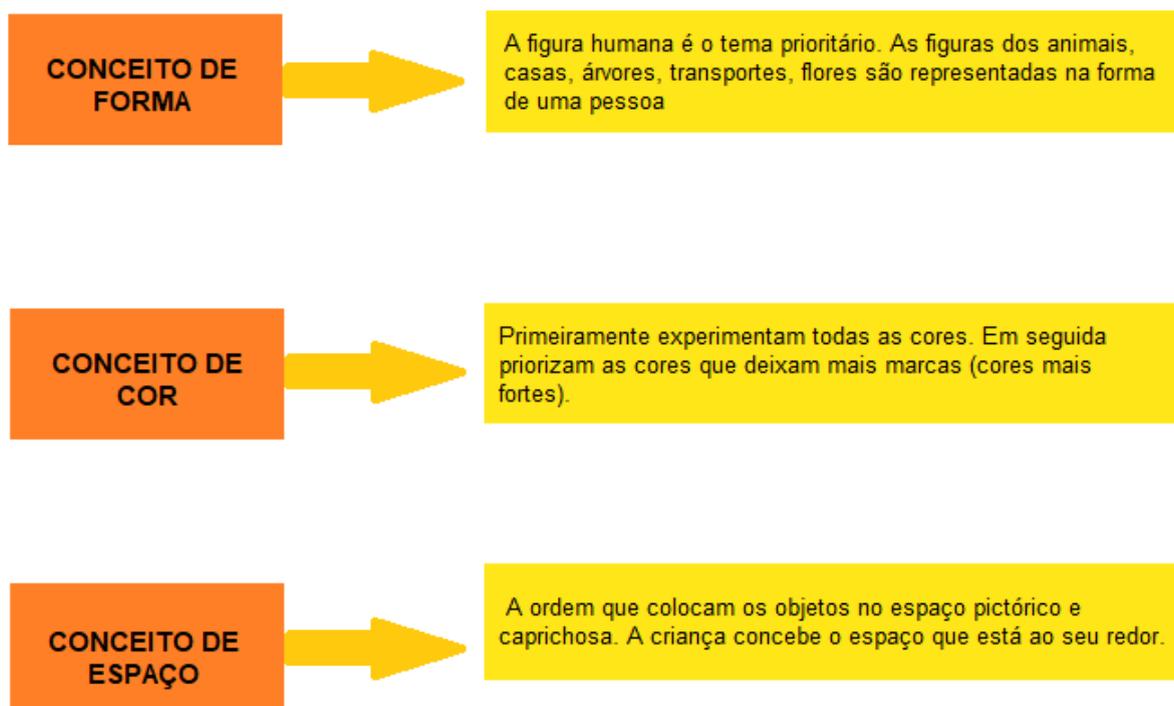
Cortezoso (2012) nos entrega alguns desses pontos para a hora da interpretação do desenho infantil, como a dimensão, a direção e a localização do desenho, a pressão, a forma e a continuidade do traço e o sombreamento.

A dimensão do desenho pode indicar sinais se estivermos diante de uma criança retraída ou com baixa autoestima. Em geral, seus desenhos são de tamanho pequeno. Crianças extrovertidas e alegres costumam fazer desenhos que ocupam mais de 50% da folha, e quando nos encontramos diante de uma representação gráfica que ocupou 70% da folha ou mais, podemos encontrar meninos ou meninas com uma autoestima muito elevada ou com alguns sinais de agressividade. Quanto à direção do desenho, se for direcionado para a esquerda, normalmente, denota introversão e distanciamento, e, para a direita, comunicação e extroversão. Em relação à localização do desenho, se está no topo da folha, geralmente indica que há uma tendência a fantasiar, inventar. Quando o colocam na parte inferior, indica que precisam de segurança e que são claramente realistas. No lado direito, o sujeito geralmente é extrovertido e voltado para o futuro, e, no esquerdo, introvertido e inibido. Quando eles são colocados no centro, geralmente indica que há um bom autocontrole, que o sujeito é realista e objetivo.

Quanto à pressão do traço, se for muito forte, pode indicar agressividade, impulsividade, e, se for fraca, depressão, timidez, inibição, etc. Em relação à forma do traço, as linhas retas costumam ser mais típicas da agressividade, mas também de quem tem forte controle de suas emoções. As linhas curvas são mais típicas das meninas, indicando suavidade, doçura, emotividade, etc. Acerca da continuidade do traço, quando os traços são fragmentados, podem indicar insegurança, dificuldade de relacionamento social, pais superprotetores, etc. Quando são contínuos, relatam que são crianças mais autoconfiantes e extrovertidas, sem problemas de sociabilidade. O sombreamento, por sua vez, é uma técnica que, na interpretação de desenhos infantis, pode significar ansiedade e angústia.

Ao pedir a um grupo de crianças de uma determinada idade para fazer um desenho à vontade, é muito provável que encontremos entre eles um conjunto de temas e elementos que aparecem mais regularmente em desenhos infantis. Entre alguns dos temas ou elementos mais recorrentes e favoritos em meninos e meninas, está o da figura humana, também é isso que é possível distinguir e reconhecer no final da fase de rabiscar. Talvez seja essa uma das razões pelas quais é o tópico que tem recebido mais atenção dos estudiosos.

Figura 23 - Elementos do desenho infantil segundo Lowenfeld (1972)



Fonte: Lowenfeld (1972)

O desenho revela aspectos sobre a personalidade do menino ou menina e seu estado de espírito. Cueto (2013) indica que existem três aspectos que nos fornecem informações claras e inequívocas sobre o estado emocional da criança: a pressão dos traços, sua forma e a cor com que são feitos: a pressão indica a descarga energética que ele realiza em contato com a realidade, a intensidade com que vive as circunstâncias que lhe são apresentadas; a forma torna-se o modo como atua nas diferentes situações que surgem; e a cor expressa o sentimento que acompanha cada uma das ações realizadas.

Quadro 5 - Análise de desenho dos temas geradores dos desenhos da coleção Imagem organizados por categorias

(Continua)

Categoria	Desenho	Análise
Brincadeira		<p>Com a temática “Minha brincadeira preferida”, um menino de 7 anos representa duas crianças. Enquanto uma criança conta em uma árvore, a outra se esconde atrás de uma pedra. Não há movimentação. Conseguimos observar que a dimensão do desenho é pequena e que se localiza na parte inferior do papel, o que pode indicar sinais de uma criança mais retraída ou com baixa autoestima.</p> <p>O menino desenha em duas perspectivas, onde a figura humana é desenhada no mesmo tamanho da árvore e da pedra. No outro plano, a criança está desenhada agachada atrás da pedra.</p> <p>Esse desenho entra no estágio de realismo intelectual (Luquet 1969), que se caracteriza pelo desenho em que a criança mistura diversos pontos de vista, como, por exemplo, uma pessoa se escondendo atrás de uma pedra.</p>
Imagem corporal		<p>Na temática “Eu sou assim”, um menino de 7 anos desenhando uma figura humana com assimetria entre os lados do corpo e muitas linhas. Esse desenho entra no estágio esquemático (Lowenfeld 1977).</p>

Quadro 5 - Análise de desenho dos temas geradores dos desenhos da coleção Imagem organizados por categorias

(Continuação)

Categoria	Desenho	Análise
Instituições e espaços formativos		<p>A criança desenha com elementos de diagrama, mandalas e combinações (Kellogg 1985), para representar sua escola. Ao mesmo tempo, mostra um campo de futebol, onde há duas pessoas e uma bola, que parece ser dentro da escola. E, ao lado de fora, há uma pessoa grande com quase o mesmo tamanho da escola. As cores são utilizadas para identificar locais diferentes. Esse estágio é o realismo intelectual (Luquet 1969) e a criança utiliza o espaço todo da folha de papel colocando várias formas.</p>
Mídias		<p>Com a temática “A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil”, um menino de 7 anos representa uma televisão, caixas de som e <i>videogame</i>. A mídia está cada vez mais ativa na vida das crianças e muitas se divertem no <i>videogame</i>. O estágio apresentado é o realismo intelectual (Luquet 1969). Ele utiliza vários diagramas (Kellogg 1985) para representar o desenho.</p>
Educação Física		<p>Com a temática “Minha aula de Educação Física”, uma menina de 8 anos representa dois momentos no desenho. No primeiro momento, na aula de natação, ela coloca as crianças no plano deitado. No segundo momento, pulando corda em uma aula, há uma criança realizando a ação de pular. O conceito de forma está bem presente, ela desenha o sol e a nuvem com rosto. Esse desenho está no estágio do realismo intelectual (Luquet 1969).</p>

Quadro 5 - Análise de desenho dos temas geradores dos desenhos da coleção Imagem organizados por categorias

(Conclusão)

Categoria	Desenho	Análise
-----------	---------	---------

Cotidiano



Com a temática “meu cotidiano”, a menina desenha como é o dia dela. Na primeira parte, mostra o seu quarto, na segunda, ela estudando, na terceira, ela brincando, na parte quatro, ela na cozinha. Por fim, ela vendo TV e depois indo para a escola. Com diagramas e combinações (Kellogg 1969), ela forma seu desenho. Esse desenho faz parte do estágio do realismo (Lowenfeld 1977).

Fonte: a autora

5 RELAÇÕES ENTRE DESENHO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

5.1 Significado e valor do desenho

O desenho é uma forma de expressão em que a criança deve vivenciar no papel o que sente, o que lhe acontece. O desenho dá à criança a possibilidade de expressar seu pensamento de forma concreta, a forma como as coisas são graficamente e o padrão das experiências que você teve com elas.

O desenho desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança. No início da vida das pessoas, as formas de se relacionar e se comunicar com o ambiente que as rodeia é muito limitado, ao mesmo tempo que as formas de expressão são menos numerosas do que certos aspectos em desenvolvimento. Segundo Castro (2010), o desenho é uma forma de comunicação e expressão que está presente na sociedade humana desde os tempos antigos. Na pré-história, já era usado para esses fins, embora hoje tenham sido aperfeiçoados a linha e os diferentes detalhes, o propósito é o mesmo. Já para Callejo (2014), a necessidade de expressão e comunicação de sentimentos é vital a partir do início da vida. Os indivíduos, às vezes, são incapazes de expressar seus sentimentos oralmente ou por escrito, seja por seu desenvolvimento motor ou porque eles não se atrevem a fazer isso. Assim, o desenho é a forma ideal para que eles se expressem livremente. As primeiras representações de um indivíduo são jogadas como um jogo, mas, com o tempo, elas se tornarão a principal forma de expressão e comunicação com seu entorno imediato. Elas são realizadas com base na representação mental e não na percepção visual das coisas, ou seja, o objeto é representado com base no que se sabe, não com base no que se vê.

O desenho evolui ao mesmo tempo que o sujeito, complementando o seu desenvolvimento abrangente. O desenho passa a fazer parte dos seguintes aspectos evolucionários dos indivíduos: formação de personalidade; desenvolvimento da realização de uma leitura e escrita corretas; confiança em si mesmo; promoção da criatividade, da imaginação e da motivação; desenvolvimento da comunicação consigo mesmo e com o meio ambiente; motivação para expressar sentimentos, sensações e emoções; funciona como uma rota de fuga para tensões.

5.2 Os benefícios do desenho infantil

O desenho é uma atividade natural que deve ser respeitada como marco de desenvolvimento da criança. Elas vão começar com rabiscos e, depois, farão desenhos mais legíveis. Quanto mais desenharem, melhor o farão e mais benefícios contribuirão para o seu desenvolvimento. Segundo Cueto (2013), existem oito benefícios do desenho para as crianças, conforme quadro a seguir.

Quadro 6 - Benefícios do desenho infantil

(continua)

Benefício	Descrição
Estimula o desenvolvimento perceptivo	Ao desenhar, a criança usa todos os seus sentidos para captar o que deseja no papel. A visão e o tato são os mais envolvidos nessa tarefa, mas a audição e o olfato também desempenham um papel.
Desenvolve as habilidades motoras finas e coordenação olho-mão	Desenhar ajuda a desenvolver a coordenação entre a mão que repousa sobre o desenho e o olho que guia o instrumento. Nos primeiros estágios, a mão se move e o olho acompanha esse movimento e, aos poucos, o processo é revertido até que se obtenha um melhor controle. Essa capacidade permite que você execute atividades cotidianas, como pegar talheres, escovar os dentes, ou levantar e abaixar um zíper.
Melhora a atenção e a concentração	Esse benefício surge de forma espontânea e eles se concentram em desenhar naturalmente.
Treina o grafomotor	O desenho permite praticar o gesto de pinça com as mãos, já que a criança deve segurar entre os dedos um instrumento que apoia sobre uma superfície. Isso é exatamente o que se deve fazer ao começar a escrever. É por isso que fornecer instrumentos de diferentes espessuras e deslizamentos é tão importante para que ajuste seus dedos e pratique a posição correta das mãos e do

	corpo.
Aumenta a criatividade	A multiplicidade de materiais e técnicas com que a criança pode fazer um desenho permite-lhe pôr em prática a sua imaginação e criar composições e obras únicas.
Lidar com emoções	O fato de estar diante de uma página em branco oferece a oportunidade de ter seu próprio espaço, onde não há condicionamentos ou orientações externas que o façam parar seus impulsos
Facilita o autoconhecimento	Cada vez que a criança desenha, se dá conta de sua posição corporal, seus movimentos com a mão, sua força contra o papel. Esse conjunto de experiências a define como pessoa e permite que ela se conheça.
Ganha confiança	A criança, com aproximadamente 18 meses de idade, tem a sensação de pegar um lápis e descobrir que ele está deslizando sobre uma superfície. Esse novo marco em seu desenvolvimento permite que ela tome consciência de suas novas capacidades. À medida que avança, desenvolve e aperfeiçoa essa habilidade, a criança vai perceber o que é capaz de fazer e, a cada conquista, reforça seu sentimento de confiança

Fonte: Cueto (2013)

5.3 Expressões e emoções nos desenhos infantis

As emoções desempenham um importante papel no desenvolvimento integral e social do ser humano, influenciando-o desde os primeiros momentos de vida. Ao se desenvolver, a criança assimila e aprende a controlar suas emoções de acordo com as suas vivências, favorecendo, assim, os seus relacionamentos sociais.

Sem dúvida, podemos dizer que o desenho é uma ferramenta que está ao nosso alcance para poder trabalhar as emoções de meninos e meninas, principalmente daqueles estágios em que a linguagem oral não está totalmente desenvolvida. Mas o que podemos fazer com as emoções que a criança está sentindo no presente e não pode expressar oralmente?

Diante desse fato, podemos utilizar o desenho livre como principal ferramenta, o que nos permitirá conhecer e nos conectar com a emoção que a criança está sentindo.

Com base em Lowenfeld (1977), para uma criança que se sente inibida, desenhar converte-se na melhor maneira de se expressar. No entanto, é importante que o adulto analise e interprete os desenhos dessas crianças, assim como o utilize como estímulo para o diálogo com as crianças em si.

Quando se observa bebês recém-nascidos, é possível perceber alguns sinais de emoções programadas biologicamente, como nojo, interesse, angústia e satisfação. Dos dois aos sete meses, percebe-se a manifestação de novas emoções básicas: tristeza, raiva, alegria, surpresa e medo. As emoções autoconscientes são necessárias ao desenvolvimento da criança por proporcionarem a elas um conceito de certo e errado, adquiridos por meio de suas relações sociais. As crianças tornam-se capazes de avaliar suas atitudes em boas ou más e de manifestar sentimentos de orgulho ou vergonha ao concluir ou não uma tarefa.

É possível perceber que as pessoas manifestam suas emoções de diversas formas, que vão se refinando e evoluindo juntamente com o desenvolvimento. De acordo com Barros (2008, p. 145), a criança apresenta variações intensas e extremas em seu aspecto emocional, pois vai do choro ao riso com muita facilidade. Essa variação emocional é reduzida ao longo do desenvolvimento e a criança passa a ter maior controle emocional”.

Percebe-se que as crianças tímidas não recebem a atenção necessária e não são estimuladas adequadamente no ambiente educacional, já que não perturbam o desenvolvimento das aulas, enquanto as crianças que apresentam o comportamento agressivo tendem a atrair maior atenção do educador devido à indisciplina. O comportamento agressivo e a timidez são características que podem comprometer o processo de aprendizagem, caso não sejam superadas. Devido à sua importância no ambiente educacional e por serem comportamentos extremos das crianças, serão destacados a seguir.

O comportamento agressivo traz consequências negativas à vida das pessoas e pode influenciar consideravelmente a personalidade do indivíduo se não for superado. As crianças, ao interagirem e criarem vínculos afetivos, desenvolvem suas habilidades sociáveis e tornam-se simpáticas e populares, o que favorece a elevação da autoestima, contribuindo, dessa forma, com o processo de aprendizagem. Outro comportamento infantil que deve ser considerado no ambiente educacional e familiar é a timidez, que, porém, muitas vezes, é um comportamento equivocadamente ignorado. A timidez na infância pode ser compreendida como carência de uma vida social e afetiva adequada, dificuldade de superação e problemas relacionados à baixa autoestima, o que pode prejudicar a capacidade de interação social.

Diante desses dois conceitos, percebe-se que a agressividade, por ser um comportamento negativo e condenado pela sociedade, torna-se um grande desafio. Já a timidez é considerada uma característica de personalidade que provoca retraimento social e dificulta a expressão de ideias e sentimentos. A autoestima elevada e a empatia favorecem o desenvolvimento das relações sociais, o que contribui para a superação da timidez e da agressividade. A família desempenha um relevante papel de auxiliar as crianças a superar seus medos, ansiedade e dificuldades.

Castillo *et al.* (2016) traz o que a psicóloga Maria Luisa Ferreró apresenta sobre uma ideia de como são as expressões no papel, mas, sempre que houver dúvidas sobre a conduta e o bem-estar, deve-se procurar um profissional.

Agressividade e desobediência: Dentes muito destacados. Braços largos com mãos fechadas, garras no lugar de dedos. Assimetria nas extremidades. Desenhos de letras, números e símbolos repetidos.

Ansiedade e medo: A criança pode desenhar dentro de espaço fechado (casa, carro, etc.) sendo um modo de refúgio. O rosto com muito mais expressão. Sim, o medo é para uma pessoa específica, representará com braços curtos ou sem eles. A ansiedade pode refletir em desenhos escurecidos e muito pequenos, traços quebrados ou irregulares.

Egocentrismo: As cabeças são enormes e trata de desenhos em famílias ou de várias pessoas, a criança se desenha primeiro e se destaca em cima do rosto.

Comportamento e pensamentos obsessivos: A criança desenha sempre o mesmo tema com as mesmas cores. Borra com frequência.

Déficit de atenção e impulsividade: Desenhos desorganizados, pouca definição em seus detalhes. Os objetos que aparecem são irreais e distorcidos. A criança tentará desenhar somente elementos de seu interesse e tentará ocupar todo o espaço do papel.

Lateraldade cruzada: Se manifesta por figuras invertidas.

Autocontrole: Simetria no desenho, formas onduladas, bem proporcionadas. Bem coloridos e sem transpassar o limite do contorno (sem borrar).

Alegria: Veremos um desenho harmonioso, bem organizado os elementos com cores variadas e calorosas.

Incapacidade mental: Característica fundamental do desenho é a pobreza. Nesse desenho, a criança é incapaz de fazer um desenho onde conseguimos distinguir se é homem ou mulher. (CASTILLO *et al.*, 2016, p. 30).

5.4 O desenho infantil e a educação

O desenho infantil na educação ajuda a criança a estimular o desenvolvimento perceptivo, ganhar confiança, lidar com as emoções, facilitar o autoconhecimento, aumentar a criatividade, melhorar a atenção e a concentração, desenvolver as habilidades motoras finas e a coordenação olho-mão, além de treinar o grafomotor.

As atividades de Educação Física permitem às crianças vivenciar, executar decisões, a criatividade, a coragem, a audácia, superar desafios e questionar ou aceitar atitudes ou resultados, além de contribuírem para o desenvolvimento da motricidade infantil. Observa-se

que os desenhos contribuíram principalmente para entender as percepções das crianças. É um documento de como a criança se sente em relação a certas coisas em seu ambiente, e a maneira como ela desenha torna o desenho um importante meio de comunicação.

Cada criança tem uma diferença individual, nenhuma criança desenha igual a outra e nem deveria. O nível de desenvolvimento da criança é observado em seus desenhos pela quantidade de detalhes e informações que a criança fornece sobre aquilo que representa.

Na Educação Infantil, os desenhos e as brincadeiras devem ser estimulados através de diversas metodologias, que os educadores utilizam em sala de aula para favorecer a interação social. As emoções possuem forte influência no processo de aprendizagem e a sua compreensão no contexto educacional é muito relevante, considerando que, atualmente, a educação concebe o ser humano em sua forma integral e que o estado emocional pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Os desenhos se apresentam como uma possibilidade de manifestação do inconsciente ou, ainda, das emoções que a criança não consegue expressar através de palavras. O desenho deve ser estimulado, pois é a forma que a criança encontra para expressar suas tristezas, seus medos, suas descobertas, suas alegrias, entre outros sentimentos que ela, muitas vezes, não consegue definir ou falar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição dos estudos realizados considera que as crianças aperfeiçoam sua capacidade de criação, entram em contato com o mundo imaginário e representam sua realidade. É importante destacar que os estudos estão voltados para os aspectos pedagógicos das crianças, não questionando os desenvolvimentos psicológicos, mas observando a relação do desenho e da aprendizagem na Educação Infantil.

Este trabalho teve como contribuição mostrar a importância de conhecer as fases do desenho infantil consideradas pelos autores contemporâneos. Diante de todos os dados, apresentou-se que, em um rabisco, o que é visto como a representação simbólica inicial da criança tem ganhado seu lugar, pois, ao escorregar o lápis sobre o papel, acontece não apenas a sensação de satisfação, mas também o desenvolvimento motor, orgânico, rítmico e de aprendizagem.

Não existe desenho certo ou errado. Cada desenho mostra uma expressão, tem sua própria característica, ou uma emoção. O que poderia haver são profissionais preparados para interpretar os desenhos na escola e, assim, ajudar no desenvolvimento da criança.

Dessa forma, considera-se que nesse estudo que mudanças ocorreram sobre o modo de olhar para o desenho infantil como algo natural de seu desenvolvimento e também como meio de expressão. As crianças precisam ter liberdade de criação, invenção e imaginação, direcionando-as para a formação cultural, aperfeiçoando seus gostos e as estéticas dos desenhos, que deveriam estar de acordo com o olhar infantil e atendendo às etapas do seu desenvolvimento simbólico, afetivo-emocional, social, físico, linguístico e motor. Enfim, o desenho infantil é um universo cheio de mundos a serem explorados. Cada criança é um mundo e isso se vê nos seus desenhos. Se você pedir para um grupo de crianças desenhar uma casa na praia, todos os desenhos serão diferentes. Podem ter algumas semelhanças em algo, mas jamais serão iguais.

Especificamente, o desenho é uma importante forma de manifestação das emoções das crianças, pois elas utilizam dos grafismos para revelar o que não conseguiram expressar por meio da fala ou da escrita. O educador deve estar atento a essas delicadas manifestações, observando os desenhos e questionando as crianças sobre a relação existente entre a realidade e o grafismo, mas nunca influenciando ou avaliando o desenho como certo ou errado. É preciso que o educador, como mediador do conhecimento, proporcione um ambiente que favoreça e desperte a confiança das crianças, contribuindo para que ocorra aprendizagem significativa e que elas se sintam à vontade para desenhar. Vale ressaltar que o desenho

contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, incluindo o desenvolvimento emocional, o que leva a perceber a sua relevância no processo de aprendizagem.

As limitações do estudo foram a limitação do tempo para a pesquisa, a exaustão do conteúdo, o volume do acervo do desenho do Grupo Imagem e pouca comparação com a área de Educação Física.

Essa pesquisa tem contribuição significativa na formação como professora de Educação Física, pois as aulas de educação física permitem à criança vivenciar e executar decisões, superar desafios, melhorar suas expressões corporais e etc.. contribuindo para o desenvolvimento da motricidade infantil. Os desenhos e as brincadeiras devem se completar, sendo estimulados através de diversas metodologias, favorecendo a interação social.

De acordo com a revisão de literatura, os profissionais da Educação Física apesar de trabalharem com análise de expressão corporal, não tem estudo relacionada às expressões em um desenho infantil, o professor de educação física acaba focando na parte mais lógica e objetiva, os desenhos infantis auxiliaria o professor a entender de forma subjetiva como a criança se expressa, trazendo aspectos sobre sua personalidade. Pois muitas vezes as crianças são incapazes de expressar seus sentimentos oralmente ou por escrito, seja pelo seu desenvolvimento motor, ou por medo. Poderia haver mais pesquisas relacionando desenho infantil e a área de Educação Física, pois no momento está muito limitado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mario de. Do desenho. *In*: ANDRADE, Mario de. **Aspectos das artes plásticas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Martins, 1975. p. 69-77.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- CALLEJO, Sheila. **El valor educativo del dibujo infantil como instrumento de diagnóstico escolar**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Infantil) – Universidad de Valladolid, Segóvia, 2014.
- CASTILLO, Paulina Lissette Aguayo; ARIAS, Berbel Rocío Herrera; OVALLE, Marcela Constanza Ortiz; JARA, Constanza Andrea Vallejos. **El dibujo infantil: una herramienta para potenciar las diferentes de desarrollo psicoemocional y creativo en niños y niñas de 4 a 6 años**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação) – Universidad de Concepción, Los Angeles, 2016.
- CASTRO, Ana Belén Maestre. El dibujo en la escuela. **Innovación y experiencias educativas**, n. 26, jan. 2010.
- CORTEJOSO, David. Claves para la interpretación de los dibujos infantiles. **Psicoglobalia**, Valladolid, 2012. Disponível em: <http://www.psicoglobalia.com/claves-para-la-interpretacion-de-los-dibujos-infantiles/> Acesso em: 6 set. 2021.
- CUETO, Judit. **Los 8 beneficios del dibujo que un niño no debe perderse**. 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/216483698/8-Beneficios-Del-Dibujo> Acesso em: 7 set. 2021
- ESTRADA, Eugenio. **La expresión plástica infantil y el arte contemporâneo**. 1987. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Universidad Complutense de Madrid, Faculdade de Belas Artes, Madrid, 1987.
- FARIAS, Mayrthon José Abrantes. **“Não é briga não... É só brincadeira de lutinha”**: cotidiano e práticas corporais infantis. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- FERREIRA, Higor. **“O que é o que é”**: Uma interpretação comparativa de desenhos sobre brincadeiras preferidas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- KELLOGG, Rhoda. **Análisis de la Expresión Plástica del Preescolar**. Madrid: Cincel, 1985.
- LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desarrollo de la capacidad creadora**. Buenos Aires: Ediciones Kapelusz, 1972.

LUQUET, Georges-Henri. **El dibujo infantil**. Barcelona: Editorial Médica y Técnica, 1976. Coleção Actualidades Pedagógicas y Psicológicas v. 3.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Porto: Livraria Civilização, 1969.

MÈREDIEU. Florence. **O Desenho Infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

NUNES, Anielly Luiza Silveira. Da ponta do lápis à ponta do pé: desenhos infantis e imagem corporal. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

VIANA, Angel; CASTILHO, Jacyan. Percebendo o corpo. *In*: GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TORRICO, L. **O desenho infantil como ferramenta de diagnóstico**. 2011. Universidad Complutense, Madrid, 2011. Disponível em:
<http://webs.ucm.es/centros/cont/descargas/documento24903.pdf> Acesso em: 19 set. 2021.

ANEXO

Quadro 7 - Produções acadêmicas do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação que contêm desenhos infantis

(Continua)

Título	Autor(a)	Tipo de trabalho/Instituição	Ano do trabalho
Corpos desenhados: olhares de crianças de Brasília através da escola e da mídia	Ingrid Dittrich Wiggers	Tese de Doutorado/UFSC	2003
A educação física no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI): desenhos de crianças	Bárbara Moritz	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação/UFSC	2004
Infância e mídia: um diálogo pensado a partir da experiência	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro	Relatório de Iniciação Científica/UnB	2010
A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil	Élia Raquel Alves Portella Passos	Relatório de Iniciação Científica/UnB e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação/UFS	2010
Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis	Sheila da Silva Machado	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB	2010
Uma análise didática de atividades esportivas para crianças em clubes	Tauana Ramos Schmidt	Relatório de Iniciação Científica/UnB	2011
Crianças, corporalidade e comunidades remanescentes de quilombos	Michelle da Silva Flausino	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB	2011
Infância e corpo: a construção da imagem corporal na rotina escolar de crianças de Brasília, Distrito Federal	Thainá Rodrigues de Moura	Monografia de Conclusão de Curso de Especialização/UnB	2011
Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças.	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro	Dissertação de Mestrado/UnB	2012
A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil	Élia Raquel Alves Portella Passos	Dissertação de Mestrado/UnB	2013
“Vivo ou morto?”: o corpo na escola sob olhares de crianças	Sheila da Silva Machado	Dissertação de Mestrado/UnB	2013
Mãos à máquina : um estudo sobre mídia-educação e infância	João da Silveira Guimarães	Dissertação de Mestrado/UnB	2015
“Não é briga não – é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis	Mayrhone José Abrantes Farias	Dissertação de Mestrado/UnB	2015

Quadro 7 - Produções acadêmicas do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação que contêm desenhos infantis

(Conclusão)

Título	Autor(a)	Tipo de trabalho/Instituição	Ano do trabalho
A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados	Tayanne da Costa Freitas	Dissertação de Mestrado/UnB	2015
Práticas corporais infantis em campo: a relação infância e corpo em uma escola do campo no Distrito Federal	Thainá Rodrigues de Moura Praça	Dissertação de Mestrado/UnB	2016
Educação física e infância nas décadas de 1930 e 1940: novas interfaces entre corpo e natureza	Ingrid Dittrich Wiggers	Relatório de Estágio de Pós-Doutorado/UNICAMP	2016
Brincadeiras infantis: uma comparação entre a Escola Classe e a Escola da Ponte	Ivan Vilela Ferreira	Dissertação de Mestrado/UnB	2017
“Brincadeiras de todos”: perspectivas das crianças de uma escola de Brasília	Aldecilene Cerqueira Barreto	Tese de Doutorado/UnB	2018
Um mergulho nas experiências aquáticas infantis: “olha o que eu sei fazer”	Dione Arenhart Rodrigues	Dissertação de Mestrado/UnB	2018
“Tio, eu gosto é de treta...”: o cotidiano infantil nas mediações entre o brincar e o brigar na escola	Mayrhone José Abrantes Farias	Tese de Doutorado/UnB	2019
Nos tempos de brincar: por uma etnografia das culturas infantis nos espaços da escola	Flávia Martinelli Ferreira	Tese de Doutorado/UnB	2020
Apropriações de TIC e suas intersecções entre professores, crianças e adolescentes	Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins	Tese de Doutorado/UnB	2020
A educação do corpo na Escola-Parque 210/211 Sul de Brasília	Tayanne da Costa Freitas	Tese de Doutorado/UnB	2020
Aulas de educação física e percepções de crianças: uma comparação entre Brasília e Estocolmo	Ivan Vilela Ferreira	Tese de Doutorado	2021

Fonte: Inventário da coleção de desenhos do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, 2020.

Minha brincadeira preferida



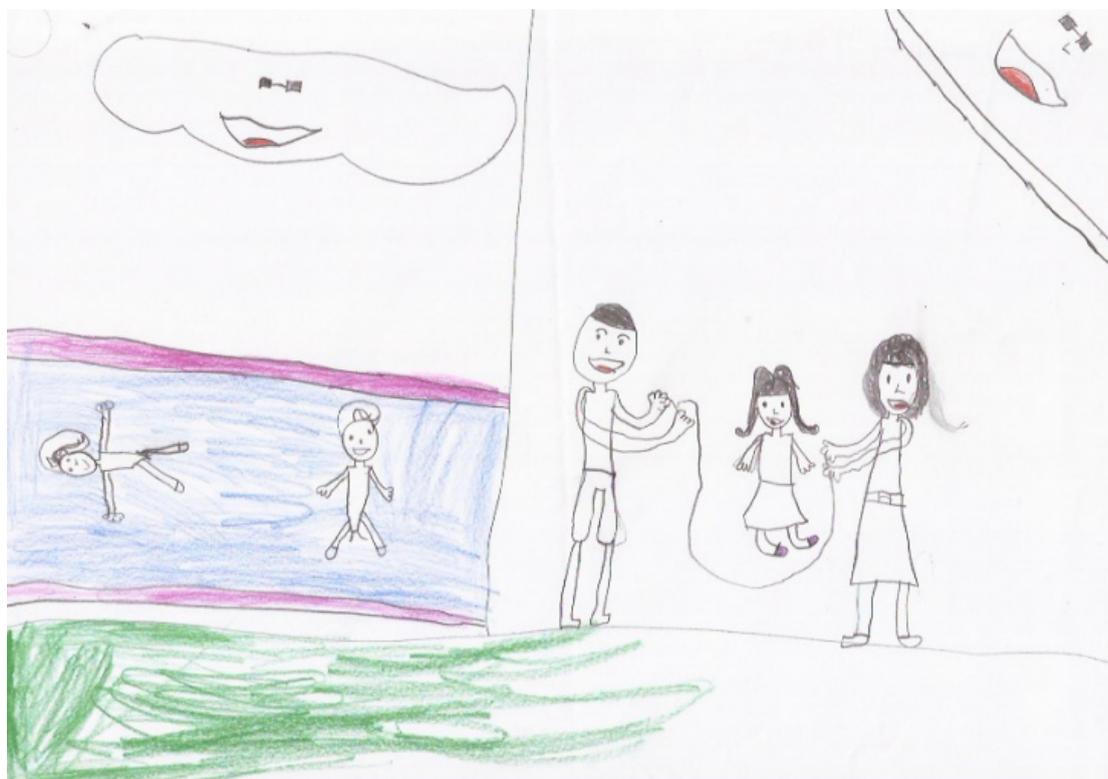
Fonte: Acervo de coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n. 21.013)

Eu sou assim



Fonte: Acervo de coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n. 10.024)

Minha aula de educação física



Fonte: Acervo de coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n. 23.003)

A mídia nas entrelinhas da cultura corporal infantil



Fonte: Acervo de coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n. 10.006)

Minha escola é assim



Fonte: Acervo de coleção de desenho infantil do Grupo Imagem (n.13.005)

Meu cotidiano



Fonte: Farias (2015)